

ABSENTEÍSMO-DOENÇA POR SOFRIMENTO MENTAL COMO INDICADOR DE RISCOS PSICOSSOCIAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM SERVIÇOS PÚBLICOS: REVISÃO INTEGRATIVA À LUZ DA ATUALIZAÇÃO DA NR-1

Oberdan José Ribeiro da Cunha¹;

¹Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO), Olinda, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/2175256236142695>

Julia Olivia Camboim Tenório Gomes²;

²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife, Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/4357119296968659>

Romina Micheli³;

³Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/9140593990073098>

Maria Elisabete Aguiar da Silva⁴;

⁴Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1962238514803420>

Rogério Ribeiro Soares⁵;

⁵Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/6010941001712099>

Luzia Cristina Goiana Freire Leite Torres⁶;

⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/8836625941463276>

Adriana Suruagy Gonçalves Bastos⁷;

⁷Universidade Estácio de Sá (UNESA), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1829946285230920>

StefanaFregapane Scalia⁸;

⁸Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/9971790069532667>

Aliny Costa de Almeida⁹;

⁹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/8772289718876619>

Norma Maria Alves Marcelino¹⁰;

¹⁰Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/2752750725304722>

Marli Valença Melo de Sá¹¹;

¹¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/409983058133830>

Ana Paula da Penha Alves¹².

¹²Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/8467961759748841>

ÁREA TEMÁTICA: Saúde, Qualidade de Vida e Bem-Estar no Serviço Público

RESUMO: O estudo analisou a associação entre absenteísmo-doença por sofrimento mental e riscos psicossociais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem dos serviços públicos de saúde, à luz da atualização da NR-1. Trata-se de revisão integrativa da literatura, com busca sistematizada nas bases Google Acadêmico, ScienceDirect e SciELO, abordagem quali-quantitativa, natureza aplicada e objetivos descritivo-exploratórios. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2022 e 2026, realizados no Brasil ou com trabalhadores brasileiros, que abordassem saúde mental, enfermagem, absenteísmo, presenteísmo, estresse, burnout, fadiga, qualidade de vida, violência laboral, capacidade para o trabalho e riscos psicossociais. A busca inicial identificou 382 publicações; após exclusões por revisão, duplicidade, ausência de contexto brasileiro e inadequação ao escopo, 18 estudos compuseram a amostra final. Os achados evidenciaram que sobrecarga, escassez de profissionais, precarização dos vínculos, violência, baixa autonomia, deficiência de recursos, falta de reconhecimento, fragilidades na liderança e ausência de espaços de escuta favorecem sofrimento mental, presenteísmo, perda de produtividade e absenteísmo-doença. Conclui-se que o absenteísmo-doença por sofrimento mental deve ser compreendido como indicador institucional de riscos psicossociais, demandando ações preventivas, coletivas e contínuas orientadas pela NR-1, com foco na promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar laboral da enfermagem no serviço público.

PALAVRAS-CHAVE: Absenteísmo-doença. Riscos psicossociais. Enfermagem.

SICKNESS ABSENCE DUE TO MENTAL DISTRESS AS AN INDICATOR OF PSYCHOSOCIAL RISKS IN NURSING PROFESSIONALS IN PUBLIC SERVICES: AN INTEGRATIVE REVIEW IN LIGHT OF THE NR-1 UPDATE

ABSTRACT: This study analyzed the association between sickness absence due to mental distress and work-related psychosocial risks among nursing professionals in public health services, in light of the NR-1 update. This is an integrative literature review, conducted through a systematized search in Google Scholar, ScienceDirect, and SciELO, with a qualitative-quantitative approach, applied nature, and descriptive-exploratory objectives. Original articles published between 2022 and 2026, conducted in Brazil or involving Brazilian workers, were included when they addressed mental health, nursing, absenteeism, presenteeism, stress, burnout, fatigue, quality of life, workplace violence, work ability, and psychosocial risks. The initial search identified 382 publications; after exclusions due to review articles, duplicates, absence of Brazilian context, and lack of alignment with the scope, 18 studies composed the final sample. The findings showed that work overload, staff shortages, precarious employment relationships, violence, low autonomy, lack of resources, lack of recognition, leadership weaknesses, and absence of listening spaces favor mental distress, presenteeism, productivity loss, and sickness absence. It is concluded that sickness absence due to mental distress should be understood as an institutional indicator of psychosocial risks, requiring preventive, collective, and continuous actions guided by NR-1, focused on promoting health, quality of life, and occupational well-being among nursing professionals in public services.

KEYWORDS: Sickness absence. Psychosocial risks. Nursing.

INTRODUÇÃO

A saúde mental no trabalho ocupa lugar central nas discussões sobre saúde do trabalhador, qualidade de vida e bem-estar laboral. Dessa forma aumento de situações relacionadas ao estresse ocupacional, à exaustão emocional e ao adoecimento psíquico evidência que os riscos psicossociais resultam da organização do trabalho, das práticas de gestão e das relações institucionais (Romão et al., 2026). Nessa perspectiva, o sofrimento mental laboral expressa condições organizacionais que envolvem sobrecarga, comunicação, reconhecimento, liderança, autonomia e suporte institucional.

No campo da saúde, essa problemática apresenta maior gravidade devido à elevada demanda emocional, à pressão assistencial, ao contato contínuo com dor, sofrimento e morte, e às exigências físicas e cognitivas do cuidado (Popucza et al., 2025). Trabalhadores da saúde no Brasil, demonstram agravamento de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, especialmente em contextos de incerteza, intensificação do trabalho e mudanças abruptas nas condições laborais (Andrade et al., 2022).

Entre os profissionais da saúde, a enfermagem apresenta maior exposição aos efeitos da organização do trabalho, pois atua de forma contínua na assistência e responde diretamente pela manutenção do cuidado (Godoy et al., 2025). Nesse recorte, o absenteísmo da enfermagem tem associação com ritmo acelerado, turnos ininterruptos, altas demandas físicas e psíquicas, escassez de profissionais, jornadas prolongadas e condições adversas de trabalho (Guardalupe et al., 2025). Além de indicar adoecimento, o absenteísmo compromete o dimensionamento de pessoal, amplia a sobrecarga dos trabalhadores presentes e interfere na qualidade da assistência.

Os riscos psicossociais permitem compreender esse fenômeno de forma mais ampla. Kotsakis et al. (2025) definem esses riscos como fatores decorrentes de planejamento, organização e gestão inadequados do trabalho, bem como de um contexto social laboral desfavorável. Entre eles, destacam sobrecarga, conflitos de papel, baixa participação nas decisões, pouca autonomia, comunicação ineficaz, insegurança, falta de apoio, assédio e violência. Esses fatores podem produzir estresse, burnout, depressão, absenteísmo e prejuízos ao desempenho organizacional.

Nesse sentido, o absenteísmo-doença por sofrimento mental pode funcionar como indicador institucional de riscos psicossociais. Romão et al. (2026) defendem que indicadores de Recursos Humanos, como absenteísmo, afastamentos, rotatividade, conflitos interpessoais e queda de produtividade, constituem sinais institucionais de sofrimento laboral quando analisados de forma sistemática e articulada ao Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Assim, os registros de ausência deixam de cumprir apenas função administrativa e passam a subsidiar ações preventivas de gestão da saúde no trabalho.

A Norma Regulamentadora nº 1, conhecida como NR-1, estabelece as disposições gerais relativas à Segurança e Saúde no Trabalho no Brasil, definindo o campo de aplicação, os termos comuns às Normas Regulamentadoras e as diretrizes para o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (Brasil, 2025).

A atualização da NR-1 fortalece a compreensão dos riscos psicossociais como parte do campo da Segurança e Saúde no Trabalho. Segundo Carpin e Bernardo (2025), a inclusão desses riscos no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais representa avanço normativo, pois exige identificação, avaliação e controle de fatores que afetam a saúde mental dos trabalhadores.

OBJETIVO

Analisar como a literatura científica tem associado o absenteísmo-doença por sofrimento mental em profissionais de enfermagem dos serviços públicos de saúde aos riscos psicossociais relacionados ao trabalho, discutindo de que modo a atualização da NR-1 reorienta esse fenômeno para uma perspectiva institucional, preventiva e coletiva de promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar laboral.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, conduzida por busca sistematizada, com abordagem quali-quantitativa, natureza aplicada, objetivos descritivo e exploratório, e procedimentos bibliográfico e documental. Esse delineamento foi adotado para reunir e analisar estudos originais sobre saúde mental no trabalho em profissionais da saúde, com ênfase na enfermagem, articulando os achados à discussão sobre riscos psicossociais, absenteísmo-doença por sofrimento mental e atualização da NR-1.

A abordagem quali-quantitativa fundamenta-se na integração entre dados numéricos e análise interpretativa dos achados. A dimensão quantitativa compreendeu a identificação do número de publicações encontradas, excluídas e incluídas, bem como a caracterização dos estudos selecionados. A dimensão qualitativa envolveu a análise dos resultados, com foco na relação entre riscos psicossociais, sofrimento mental, presenteísmo, absenteísmo-doença, qualidade de vida e organização do trabalho da enfermagem.

Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada, pois busca produzir conhecimento voltado à compreensão e ao enfrentamento de problemas concretos dos serviços públicos de saúde. Quanto aos objetivos, é descritiva e exploratória, pois identifica, analisa e descreve evidências sobre sofrimento mental, riscos psicossociais e absenteísmo-doença na enfermagem, ao mesmo tempo em que amplia a compreensão sobre uma problemática atual da saúde do trabalhador. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica e documental, por utilizar artigos científicos e documentos normativos como fontes de análise.

A busca foi realizada no Google Acadêmico, ScienceDirect e SciELO, com combinações de descritores em português e inglês relacionados a absenteísmo, enfermagem, saúde pública, riscos psicossociais e saúde mental no trabalho, utilizando operadores booleanos. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2022 e 2026, com texto completo disponível, realizados no Brasil, em serviços de saúde brasileiros ou com trabalhadores brasileiros, que apresentassem dados empíricos e relação direta ou indireta com absenteísmo, enfermagem, saúde pública, saúde mental no trabalho e riscos psicossociais.

Foram excluídos artigos duplicados, revisões de literatura, editoriais, cartas ao editor, resumos, ensaios teóricos, publicações sem dados originais, estudos realizados fora do Brasil e textos sem pertinência direta com o objeto da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca bibliográfica realizada nas bases ScienceDirect (105), SciELO (27) e Google Acadêmico (250) resultou inicialmente em 382 publicações, sendo 105 provenientes da ScienceDirect, 27 da SciELO e 250 do Google Acadêmico.

Os títulos foram plotados em tabela, após a aplicação dos critérios iniciais de exclusão, foram removidos 123 artigos de revisão. Permaneceram, portanto, 259 publicações para a etapa de triagem. Em seguida, foram excluídas 74 publicações duplicadas, considerando a sobreposição de resultados entre as três bases consultadas. Das 185 publicações restantes, 52 foram excluídas por não estarem aplicada ao contexto brasileiro e 85 por não apresentarem aderência ao escopo da pesquisa.

Assim, 48 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Após a avaliação completa dos textos, 30 publicações foram excluídas por não atenderem integralmente aos critérios de elegibilidade, especialmente quanto ao recorte de saúde mental, riscos psicossociais, enfermagem, trabalho em saúde e contexto brasileiro. Ao final do processo, 18 estudos compuseram a amostra final desta revisão integrativa

Tabela 1 – Resultados obtidos a partir da metodologia.

AUTORES	TÍTULO	ANO
Grejo et al.	Absenteísmo da equipe de enfermagem de um hospital público e terciário: etiologia e fatores associados	2022
Ferreira e Souza	Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma	2022
Carvalho et al.	Correlation between Engagement and Quality of Life at Work in Nursing Professionals: Cross-Sectional Study in a Brazilian Hospital at the Beginning of the Covid-19 Pandemic	2022
Santos, et al;	Riscos psicossociais relacionados à organização do trabalho da enfermagem ambulatorial	2022a
Santos et al.	O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho	2022b
Sato et al.	Poor Health Conditions among Brazilian Healthcare Workers: The Study Design and Baseline Characteristics of the HEROES Cohort	2022
Rohwedder et al.	Associação entre comportamentos ofensivos e risco de burnout e de depressão em trabalhadores de saúde	2023
Sousa et al.	Transtornos mentais comuns, produtividade e presenteísmo em trabalhadores de enfermagem	2023
Souza et al.	O trabalho de Enfermagem a partir da experiência de enfermeiras da linha de frente contra Covid-19: na trilha da precarização	2023
Santos et al.	Fadiga e qualidade de vida em profissionais de saúde da urgência e emergência	2024a
Rohwedder et al.	Psychosocial Risk Factors at Work and Sleep Quality in Healthcare Workers – A Cross-Sectional Study	2024
Santos et al.	Relação entre fatores psicossociais e capacidade para o trabalho de profissionais da saúde	2024b
Oliveira e Ramos	Satisfação, motivação e estresse laboral em profissionais de enfermagem de bloco operatório	2025
Granadeiro et al.	Violência no trabalho e suspeição de transtornos mentais comuns em enfermeiros do acolhimento com classificação de risco	2025
Tracera et al.	Organização do trabalho ambulatorial na percepção da enfermagem com comportamento presenteísta	2025

Silva et al.	Relação entre inteligência emocional e liderança coaching de enfermeiros: estudo correlacional	2026
Lourenção et al.	Occupational Stress and Compassion Fatigue: A Cross-Sectional Association Study Among Nursing Professionals	2026
Lima et al.	Além da Norma: Contribuição para a Implementação Inicial da Norma Regulamentadora 1 e o Fortalecimento da Segurança Psicológica na Enfermagem	2026

Fonte: Os autores

À luz do objetivo desta revisão, os achados permitem compreender o absenteísmo-doença por sofrimento mental como indicador institucional de exposição a riscos psicossociais, especialmente após a atualização da NR-1, que desloca a discussão para o campo da prevenção, da gestão coletiva e da promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar laboral.

Grejo et al. (2022) identificaram taxa média de absenteísmo de 10,56% em equipe de enfermagem de hospital público e terciário, com maior concentração entre técnicos e auxiliares de enfermagem e motivação predominante por licenças médicas. Dessa forma, o estudo demonstra que o absenteísmo sinaliza problemas de saúde e fragilidades no dimensionamento da força de trabalho.

Quando comparado com Sousa et al. (2023), que identificaram associação entre transtornos mentais comuns, presenteísmo e perda de produtividade em trabalhadores de enfermagem de serviço público, percebe-se uma linha de continuidade entre adoecer, permanecer trabalhando com desempenho comprometido e, posteriormente, afastar-se por doença. Assim, presenteísmo e absenteísmo podem compor o mesmo processo de desgaste laboral.

Essa relação também é encontrada em Tracera et al. (2025), que analisaram trabalhadores de enfermagem com comportamento presenteísta em ambulatórios universitários. O estudo identificou espaço físico inadequado, escassez de recursos de trabalho e falta de profissionais como fatores de maior risco psicossocial na divisão das tarefas.

Ao comparar Tracera et al. (2025) com Grejo et al. (2022), percebe-se que a ausência por doença pode ser precedida por um período de permanência adoecida no trabalho, no qual o trabalhador continua exercendo suas funções mesmo em condições de sofrimento, baixa produtividade e risco de agravamento.

Corroborando os achados anteriores, Santos et al. (2022b), ao investigarem o adoecimento físico e psicossocial de trabalhadores de enfermagem, identificaram que os danos físicos receberam as piores avaliações e tiveram associação com doenças crônicas e absenteísmo por doenças.

Esse achado complementa Grejo et al. (2022), pois mostra que o absenteísmo não surge apenas como dado administrativo, mas como desfecho de danos acumulados ao

corpo e à subjetividade do trabalhador. Quando comparado com Sousa et al. (2023), o estudo de Santos et al. (2022b) permite compreender que o adoecimento ocupacional pode manifestar-se em diferentes graus: primeiro como sofrimento e limitação produtiva, depois como presenteísmo e, posteriormente, como afastamento formal por doença.

No eixo da organização do trabalho, Santos et al. (2022a) identificaram risco psicossocial médio na organização do trabalho da enfermagem ambulatorial em hospitais universitários públicos. Os autores destacaram a necessidade de intervenções de curto e médio prazo, especialmente quanto às condições materiais, ao quantitativo de recursos humanos, à autonomia e à participação da enfermagem nas decisões.

Esse achado dialoga diretamente com Tracera et al. (2025), porque ambos os estudos envolvem enfermagem ambulatorial universitária e apontam fatores organizacionais semelhantes. A diferença é que Santos et al. (2022a) analisam o risco psicossocial na organização do trabalho de forma mais ampla, enquanto Tracera et al. (2025) mostram como essa organização repercute no comportamento presenteísta. Em conjunto, esses estudos indicam que a organização do trabalho funciona como eixo estruturante do sofrimento e da perda de capacidade laboral da enfermagem.

A precarização aparece com maior densidade qualitativa em Souza et al. (2023), que analisaram a experiência de enfermeiras da linha de frente da Covid-19 em Alagoas. As categorias centrais foram desvalorização, ausência de estrutura física e de recursos para o trabalho, vínculo precário e relação entre sobrecarga, adoecimento e desgaste.

Esse estudo aprofunda aquilo que Santos et al. (2022a) e Tracera et al. (2025) evidenciam quantitativamente. Isto é, a organização do trabalho pode produzir sofrimento quando combina falta de recursos, baixa autonomia e sobrecarga. Em comparação com Grejo et al. (2022), Souza et al. (2023) ajuda a explicar a origem das licenças médicas e do absenteísmo: a experiência concreta de trabalhar sem estrutura suficiente, com vínculos frágeis, medo, exaustão e desproteção institucional.

Ferreira e Souza (2022), ao investigarem enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma, identificaram que 65,22% dos profissionais apresentavam alta demanda psicológica, 30,43% estavam em alto desgaste, 23,91% apresentaram alto desgaste emocional, 21,74% alta despersonalização e 28,26% baixa realização profissional.

Assim, os dados demonstram aproximação entre o sofrimento mental da enfermagem das exigências específicas dos serviços de urgência e emergência. Quando comparados com Souza et al. (2023), os achados mostram que tanto o contexto pandêmico quanto o contexto permanente da emergência compartilham elementos comuns, como pressão assistencial, sobrecarga, escassez de recursos e exposição a situações críticas.

Em relação a Santos et al. (2024a), que analisaram fadiga e qualidade de vida em profissionais de urgência e emergência, Ferreira e Souza (2022) indicam o componente do burnout, enquanto Santos et al. (2024a) ampliam a discussão para a fadiga e para a

redução da qualidade de vida, mostrando que o sofrimento laboral combina dimensões psíquicas, físicas e existenciais.

Santos et al. (2024a) mostram que a fadiga compromete profissionais de saúde da urgência e emergência. Esse estudo dialoga com Ferreira e Souza (2022), porque ambos se concentram em ambientes críticos, nos quais a alta demanda psicológica e a intensidade do cuidado favorecem exaustão. Também se aproxima de Lourenção et al. (2026), que identificaram associação entre estresse ocupacional e fadiga por compaixão em enfermeiros hospitalares.

Os estudos indicam que o esgotamento da enfermagem não assume apenas a forma clássica do burnout; ele também aparece como fadiga, redução da qualidade de vida, cansaço persistente, sofrimento emocional e perda de energia para o trabalho. Lourenção et al. (2026), ao estudarem enfermeiros hospitalares brasileiros, identificaram prevalência de fadiga por compaixão de 65,9% e estresse ocupacional em 34,9% dos participantes, além de associação entre aumento do escore de estresse ocupacional e maior chance de fadiga por compaixão.

Esse estudo corrobora Ferreira e Souza (2022), pois ambos demonstram que o ambiente hospitalar gera desgaste emocional intenso. Entretanto, Lourenção et al. (2026) acrescentam uma dimensão específica do cuidado em enfermagem: o sofrimento decorrente do contato contínuo com a dor, a vulnerabilidade e a morte.

A violência laboral constitui outro eixo convergente. Rohwedder et al. (2023) identificaram que comportamentos ofensivos no trabalho, especialmente ameaças de violência, apresentaram associação com burnout e sintomas depressivos. Granadeiro et al. (2025), ao estudar enfermeiros do acolhimento com classificação de risco, também analisaram violência no trabalho e suspeição de transtornos mentais comuns, identificando relação entre ameaça, sintomas depressivos e sofrimento psíquico.

Sato et al. (2022) identificaram ritmo de trabalho desfavorável em 61%, demandas emocionais em 75%, conflito trabalho-família em 55%, burnout em 86%, estresse em 81%, má qualidade do sono em 74% e sintomas depressivos leves, moderados ou graves em parcela expressiva da amostra.

Esses dados dialogam diretamente com Rohwedder et al. (2024), porque ambos destacam burnout, estresse, demandas emocionais e sono como expressões do adoecimento laboral. Também se relacionam com Ferreira e Souza (2022) e Lourenção et al. (2026), pois indicam que os riscos encontrados em setores específicos da enfermagem fazem parte de um quadro mais amplo de desgaste dos trabalhadores da saúde no Brasil.

Santos et al. (2024b) contribuem ao deslocar a análise para a capacidade para o trabalho. Os autores estudaram 197 profissionais da saúde de hospital de ensino e identificaram que reconhecimento, saúde autoavaliada, estresse somático, lazer, compromisso com horário e interação entre compromisso com trabalho e atividade física

estavam associados à capacidade laboral.

Esse estudo dialoga com Sato et al. (2022), porque ambos abordam trabalhadores da saúde de forma mais ampla e indicam que fatores psicossociais interferem diretamente no funcionamento laboral. Também se articula com Sousa et al. (2023), pois a redução da capacidade para o trabalho pode anteceder o presenteísmo e a perda de produtividade. Assim, Santos et al. (2024b) ajudam a compreender que o absenteísmo-doença por sofrimento mental pode aparecer no fim de um percurso que começa com estresse, redução da capacidade laboral, presenteísmo e adoecimento progressivo.

Oliveira e Ramos (2025), ao analisarem satisfação, motivação e estresse laboral em profissionais de enfermagem de bloco operatório, identificaram que satisfação com promoções, satisfação com a chefia e aspectos higiênicos da motivação impactavam a percepção de estresse laboral. Esse estudo se conecta a Carvalho et al. (2022), que analisaram engajamento e qualidade de vida no trabalho em profissionais de enfermagem de hospital brasileiro e identificaram relação entre qualidade de vida e engajamento.

Em conjunto, Oliveira e Ramos (2025) e Carvalho et al. (2022) demonstram que a prevenção dos riscos psicossociais não depende apenas da redução de danos, mas também da construção de ambientes que favoreçam reconhecimento, vínculo, satisfação e sentido no trabalho.

Silva et al. (2026) reforçam que as práticas de chefia impactam a percepção de estresse, a satisfação e o modo como a equipe enfrenta exigências laborais. Em relação a Lima et al. (2026), Silva et al. (2026) também apontam para a importância da segurança psicológica e das práticas de gestão humanizadas, embora por outro caminho.

Enquanto Silva et al. (2026) focalizam competências de liderança, Lima et al. (2026) descrevem uma intervenção institucional concreta orientada pela NR-1. Lima et al. (2026) aproximam diretamente a discussão dos estudos da atualização da NR-1.

Quando comparado a Rohwedder et al. (2023) e Granadeiro et al. (2025), o estudo de Lima et al. (2026) apresenta uma resposta institucional a problemas identificados nos estudos sobre violência e sofrimento mental. Em relação a Santos et al. (2022a), Lima et al. (2026) mostra um caminho prático para transformar o diagnóstico dos riscos psicossociais em intervenção coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão permitiu analisar como a literatura científica tem associado o absenteísmo-doença por sofrimento mental em profissionais de enfermagem dos serviços públicos de saúde aos riscos psicossociais relacionados ao trabalho.

Os estudos incluídos evidenciaram que o adoecimento mental da enfermagem resulta de fatores organizacionais, relacionais e institucionais, entre os quais se destacam

sobrecarga, escassez de profissionais, precarização dos vínculos, violência laboral, baixa autonomia, deficiência de recursos materiais, falta de reconhecimento, fragilidades na liderança e ausência de espaços de escuta.

Os achados demonstram que o absenteísmo-doença não deve ser compreendido apenas como afastamento individual por motivo de saúde. Ele também funciona como indicador sentinela de falhas na organização do trabalho e de exposição contínua a riscos psicossociais. Além disso, a literatura mostra que o afastamento formal pode ser precedido por presenteísmo, perda de produtividade, fadiga, estresse, burnout, sintomas depressivos, transtornos mentais comuns e redução da capacidade para o trabalho.

À luz da atualização da NR-1, os resultados reforçam a necessidade de uma abordagem preventiva, institucional e coletiva. A inclusão dos riscos psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais amplia a responsabilidade dos serviços de saúde na identificação, avaliação, monitoramento e controle desses fatores. Dessa forma, a NR-1 contribui para deslocar o sofrimento mental da esfera exclusivamente individual para o campo da gestão do trabalho, da vigilância em saúde do trabalhador e da promoção da qualidade de vida laboral.

Conclui-se que a enfermagem dos serviços públicos de saúde demanda estratégias permanentes de prevenção dos riscos psicossociais, com fortalecimento da segurança psicológica, melhoria das condições de trabalho, dimensionamento adequado de pessoal, valorização profissional, escuta institucional e apoio às lideranças. Nessa perspectiva, o absenteísmo-doença por sofrimento mental deve ser utilizado como indicador estratégico para orientar políticas de cuidado, prevenção e promoção do bem-estar no trabalho

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tácia Gabriela Vilar dos Santos et al. **COVID-19 e seu impacto negativo na saúde mental de profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura**. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 20, n. 1, p. 132-139, 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 1: disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2025.

CARPIM, Maria Laura; BERNARDO, Maria Helena. **Os efeitos da atualização da NR 1 na saúde mental dos trabalhadores: um estudo bibliográfico**. 2025.

CARVALHO, Taisa Moitinho de et al. **Correlation between engagement and quality of life at work in Brazilian nursing professionals at the beginning of the Covid-19 pandemic**. Preprints, 2022.

FERREIRA, Maria Clara Leandro; SILVA, Silmar Maria; SOUZA, Sandra. **Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e**

- trauma.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 12, e4413, 2022.
- GODOY, C. C. F. de et al. **Burnout syndrome and accidents in primary healthcare nursing workers: a scoping review.** BMC Nursing, v. 24, art. 410, 2025.
- GRANADEIRO, Daniela da Silva et al. **Violência no trabalho e suspeição de transtornos mentais comuns em enfermeiros do acolhimento com classificação de risco.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, n. 2, e20240087, 2025.
- GREJO, Juliana Rigotto et al. **Absenteísmo da equipe de enfermagem de um hospital público e terciário: etiologia e fatores associados.** Revista Enfermagem UERJ, v. 30, e70082, 2022.
- GUARDALUPE, Jéssica Azevedo et al. **Cobertura do absenteísmo da enfermagem hospitalar na composição do Índice de Segurança Técnica: 6,67% são suficientes?** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 46, e20240401, 2025.
- KOTSAKIS, Aristomenis et al. **A validation study of the COPSOQ III Greek Questionnaire for assessing psychosocial factors in the workplace.** Healthcare, v. 13, n. 16, 1980, 2025.
- LIMA, Luciana de Souza et al. **Além da Norma: contribuição para a implementação inicial da Norma Regulamentadora 1 e o fortalecimento da segurança psicológica na enfermagem.** Revista Técnica Científica CEJAM, v. 5, e202650050, 2026.
- LOURENÇÃO, Luciano Garcia et al. **Occupational stress and compassion fatigue: a cross-sectional association study among nursing professionals.** BioscienceJournal, v. 42, e42007, 2026.
- OLIVEIRA, Jacqueline Augusta do Nascimento et al. **Impacto da satisfação e motivação no estresse ocupacional da enfermagem do bloco operatório: estudo piloto.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, n. 1, e20230415, 2025.
- POPUCZA, T. Z.; ERIKSSON, L.; ERIKSSON, M. **Emotional demands, burnout, and mental wellbeing in healthcare, care, and service work: the mediating role of surface acting across age.** Frontiers in Organizational Psychology, 2025.
- ROHWEDDER, Luiza Salvador et al. **Associação entre comportamentos ofensivos e risco de burnout e de depressão em trabalhadores de saúde.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, e3988, 2023.
- ROHWEDDER, Luiza Salvador et al. **Psychosocial risk factors at work and sleep quality in healthcare workers: a cross-sectional study.** Sleep Science, v. 17, n. 4, p. e370-e380, 2024.
- ROMÃO, Adriano Alves et al. **Indicadores de Recursos Humanos na prevenção dos riscos psicossociais: interfaces entre a NR-1 e os ODS da Agenda 2030.** v. 7, n. 4, p. 1-23, 2026.

SANTOS, Katerine Moraes dos et al. **Riscos psicossociais relacionados à organização do trabalho da enfermagem ambulatorial**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 31, e20210312, 2022a.

SANTOS, Katerine Moraes dos et al. **O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, eAPE03447, 2022b.

SANTOS, Mariana Alvina dos et al. **Fadiga e qualidade de vida em profissionais de saúde da urgência e emergência**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 33, e20240114, 2024a.

SANTOS, Márcia Andréia Queiroz Freitas dos et al. **Relação entre fatores psicossociais e capacidade para o trabalho de profissionais da saúde**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 45, e20230172, 2024b.

SATO, Tatiana de Oliveira et al. **Poor health conditions among Brazilian healthcare workers: the study design and baseline characteristics of the HEROES cohort**. Healthcare, v. 10, n. 11, 2096, 2022.

SILVA, Sharlla Milênia Nogueira da et al. **Relação entre inteligência emocional e liderança coaching de enfermeiros: estudo correlacional**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 39, eAPE000371, 2026.

SOUSA, Raymara Melo de et al. **Transtornos mentais comuns, produtividade e presenteísmo em trabalhadores de enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 57, e20220296, 2023.

SOUZA, Diego de Oliveira et al. **O trabalho de Enfermagem a partir da experiência de enfermeiras da linha de frente contra Covid-19: na trilha da precarização**. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v. 27, e230021, 2023.

TRACERA, Gisele Massante Peixoto et al. **Organização do trabalho ambulatorial na percepção da enfermagem com comportamento presenteísta**. Revista Enfermagem UERJ, v. 33, e87088, 2025.